



CUIDADOS PARA EVITAR DOENÇAS INFECTO-CONTAGIOSAS DE VEICULAÇÃO HÍDRICA

Em virtude da atual situação de calamidade pública no estado de Alagoas que se estabeleceu após fortes chuvas ocorridas nas últimas semanas e vitimou moradores de alguns municípios alagoanos, a Maternidade Escola Santa Mônica (MESM) aproveita a oportunidade para alertar aos colaboradores da instituição sobre algumas doenças que podem se manifestar mediante situações de enchentes ou inundações, são elas: Leptospirose, Hepatite viral A, Doenças Diarréicas, Febre Tifóide, Doenças Infecciosas Respiratórias e Tétano.

OS PRINCIPAIS SINTOMAS SÃO:

Febre de início súbito, Icterícia (pele amarelada), Cefaléia, Mialgia, Vômitos, Prostração, Dois ou mais episódios de diarreia, Dispnéia, Ferimentos.

A Secretaria de Estado da Saúde de Alagoas (SESAU) já divulgou um alerta a todos os profissionais de saúde para intensificar a vigilância e atenção aos principais sintomas dessas doenças de veiculação hídrica. De acordo com informações da SESAU a principal preocupação é com a leptospirose, que é uma das mais graves ocorrências epidemiológicas após as inundações.

A doença é transmitida aos seres humanos pelo contato direto com água contaminada por urina de ratos, por esse motivo, técnicos da

secretaria já estão distribuindo kits com hipoclorito de sódio, água sanitária e medicamentos aos municípios afetados.

Em situações de enchentes e inundações,

EM CASO DE QUALQUER SINTOMA, A SESAU ORIENTA A PROCURAR IMEDIATAMENTE O MÉDICO

a urina dos ratos, presente em esgotos e bueiros, mistura-se à enxurrada e à lama.

Qualquer pessoa que tiver contato com a água ou lama contami-

nada poderá se infectar. A Leptospira (bactéria responsável pela doença) penetra no corpo pela pele, principalmente se houver algum ferimento ou arranhão.

Os sintomas aparecem em média entre 7 a 14 dias após o contato e são parecidos com os de outras doenças, como a gripe. Nas formas mais graves, são necessários cuidados especiais, inclusive internação hospitalar. A leptospirose pode levar a complicações que exigem cuidados intensivos e é uma doença com alta taxa de letalidade entre 5% a 20%.